



Paulo Coelho

Editorial

O mundo actual caracteriza-se pela mistura e confronto de culturas e civilizações. A globalização mundial e a facilidade de deslocação e migração de populações, permite com facilidade o contacto entre diferentes realidades religiosas, as quais no passado se encontravam limitadas pelos seus horizontes geográficos.

A mensagem de Jesus Cristo é uma mensagem redentora para toda a humanidade. O verdadeiro cristão não se deve ver como um soldado no seio de uma guerra de religiões, mas como alguém que proclama a todos a mensagem de boa nova do Evangelho do Reino de Deus que está contida na Palavra Divina, a Bíblia.

As armas do verdadeiro cristão não são a espada que mata no sentido de tornar vitoriosa a religião dos homens, mas a "espada da Palavra de Deus" a qual alcança a vitória pela salvação daqueles que se entregam nas mãos do nosso Criador e Redentor Todo-Poderoso.

Jesus Cristo evidenciou essa atitude quando proferiu as seguintes palavras:

"Deus amou de tal modo a humanidade que lhe entregou o seu Filho único, para que todo aquele que acreditar no Filho de Deus não se perca, mas tenha a vida eterna. Não foi para condenar o mundo que Deus lhe enviou o seu Filho, mas sim para o salvar. Quem acreditar nele não é condenado, mas o que não acredita já está condenado, por não querer acreditar no Filho único de Deus. A condenação consiste nisto: Deus enviou a luz ao mundo, mas o mundo preferiu as trevas porque as suas obras eram más. Os que fazem o mal detestam a luz e fogem dela, para que as suas más obras não sejam descobertas. Mas os que praticam a verdade, aproximam-se da luz e assim mostram publicamente que as suas obras foram feitas segundo a vontade de Deus." **João 3:16-2**

Cabe ao Cristão chamar todos os que o rodeiam para a Luz que vem de Deus.

A Bíblia é clara quando anuncia que só existe um caminho para nos reconciliarmos com Deus e alcançarmos a Sua Salvação.

Jesus disse, "Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vem ao Pai senão por mim" (**João 14:6**). Apenas um caminho conduz a Deus! Não basta crer num Deus único, é necessário aceitar o único caminho que nos pode levar à comunhão com Ele, Jesus, o Messias e o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

Neste número da revista Compreender temos como assunto central uma das principais religiões do mundo actual, o Islamismo.

Não pretendemos entrar em guerras humanas de religiões, muito menos, legitimar as violências da história e o confronto entre o pseudo-cristianismo apostatado e o islamismo aguerrido.

Pretendemos esclarecer, na óptica da verdade que aceitamos como única, a Bíblia, Palavra Santa de Deus.

Respeitamos, como cristãos, as convicções que são diferentes das nossas. No entanto, não podemos calar a mensagem de Jesus Cristo.

Essa mensagem de esperança é dirigida também a todos os que abraçam a fé islâmica.

Com amor proclamamos a Vida, Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo.

"Só por meio dele se consegue a salvação. Em todo o mundo não há mais ninguém, dado por Deus à humanidade, que nos possa salvar." **Actos 4:12**



Viton Quinta

Islanismo versus Cristianismo



Mesquita do profeta Maomé em Medina

Índice

- I. Objectivos do estudo**
- II. O que é o Islamismo – breve apresentação e fundamentos**
- III. Surgimento do Islamismo – breve abordagem histórica**
 - **Local de origem – Meca**
 - **Maomé, o homem (o fundador do Islamismo)**
 - **Maomé e a ascensão do profeta – a lenda**
 - **O livro sagrado do Islão: o Corão (*a Leitura*) e as práticas religiosas**
 - **O Islão no presente**

- IV. Algumas diferenças entre o Islamismo, o Judaísmo e o Cristianismo**
- V. Algumas referências bíblicas apresentadas na óptica do Islamismo**
- VI. Algumas diferenças entre as práticas e ensinamentos de Maomé e de Jesus Cristo**
- VII. Conclusões e Apelo Final**

I. Objectivos do artigo

Neste artigo procuramos atingir dois objectivos:

- 1.** realizar uma análise séria, ainda que sucinta, das bases do Islamismo, das suas crenças e práticas, não pretendendo sequer pôr em causa ou duvidar da sinceridade dos seus crentes, e
- 2.** em oposição a esta religião mostrar alguns aspectos do plano de salvação de Deus para o homem sempre que estes se oponham ao que o islamismo ensina; esta última abordagem traduz uma visão bíblica, a qual é muito diferente da que o Corão – *Qur'aan* (*que significa "A Leitura"*), dá aos seus fiéis.

Não se teve por objectivo fazer um tratado sobre o Islamismo. Antes procuramos dar ao leitor um conhecimento abrangente deste movimento religioso que seja simultaneamente simples mas esclarecedor no conteúdo.

Porém, desde já declaramos a nossa posição como crentes na Bíblia Sagrada, pelo que, inevitavelmente, sempre e onde for oportuno ou de maior interesse, o estudo refere a posição que nos é revelada nas Sagradas Escrituras, numa visão judaico-cristã, em contraposição aos textos do Corão.

Com tal propósito em vista, pesquisámos várias fontes de informação sobre o Islamismo para, a partir daí, retirar também os aspectos principais que ajudem qualquer pessoa não versada sobre o assunto a compreender os seus princípios.

O que temos de fonte histórica segura e reconhecida por ambos os povos, é que tanto o povo hebreu como o ismaelita têm por pai a Abraão. O primeiro através de Sara (por seu filho Isaac) e o segundo através da escrava egípcia de nome Agar (por seu filho Ismael). Não podemos assim deixar de reconhecer que se trata de dois povos que na carne são meio-irmãos, mas que espiritualmente estão muito separados.

A título de curiosidade refira-se que tanto o povo hebreu como o ismaelita foram no seu início fundados a partir de 12 tribos cada; os filhos e netos de Jacob (ou Israel) deram origem às 12 tribos de Israel, enquanto Ismael também teve 12 filhos (**Génesis 17:20**).

Enquanto o povo hebreu (israelita) se fixou na Palestina, tendo entretanto passado por um período de emigração/escravatura de 430 anos no Egipto, após o que voltou à terra que Deus havia prometido aos seus pais, o povo ismaelita como povo nómada (também conhecidos como beduínos) fixou-se a oriente e sul da Palestina, no deserto que é hoje a Arábia. Convém, contudo, dizer, que com o advento do Islão, só uma parte dos ismaelitas se tornaram muçulmanos ou islamitas.

II. O que é o Islamismo – breve apresentação e fundamentos

Compreendemos que o islamismo é uma religião, uma forma de viver para milhões de pessoas em todo o planeta. Como religião, os seus crentes, a exemplo do judaísmo e do cristianismo, também acreditam na suprema majestade e poder de um único Deus, Criador e Senhor de tudo, que estes crentes designam por Alá (Allah). Assim, podemos dizer que Alá é a divindade da religião muçulmana.

Antes de mais, comecemos por esclarecer que a palavra árabe "Islão" significa: "*submissão*", ou "*entrega da nossa vontade à vontade do único Deus merecedor de adoração*". Aquele que se entrega é designado como "muçulmano". Esta última palavra também significa "paz", a qual resulta naturalmente da submissão da vontade do homem a Alá.

Para efeitos deste estudo, a palavra islamita e muçulmano têm o mesmo significado, podendo qualquer delas ser usada indistintamente neste texto.

De acordo com os islamitas, o Islão foi a religião que foi dada a Adão, o primeiro homem e primeiro profeta de Alá, bem como a religião transmitida por todos os profetas enviados à humanidade. Aceitam somente adoração ao Deus único, Criador de todas as coisas. As orações são-Lhe dedicadas em exclusivo e a resposta de Deus é dada de acordo com a Sua vontade. A recitação chave do Islão é:

" *La ilaha illaallah. Muhammadur rasulullah* "

(Não há deus além de Allah. E Maomé é o seu profeta)



De acordo com os crentes islâmicos, a repetição desta expressão coloca-os automaticamente no seio da congregação de fiéis e a sua aceitação sincera garante-lhes o Paraíso. No entanto, na prática, verificamos que os peregrinos vão a Meca e oram andando sete vezes em redor da pedra *Caaba* (*templo que encerra a Pedra Negra*) tocando nela ou, em redor dos túmulos de alguns profetas ou de santos, como se estes pudessem interceder por eles junto de Deus.

Segundo a tradição, uma primeira *Caaba* (*casa de Deus*) teria sido edificada por Adão depois de ter sido expulso do Paraíso; levada pelo Dilúvio, a *Caaba* teria sido reconstruída por Abraão e seu filho Ismael, que teriam selado, na esquina sueste do edifício, a Pedra Negra trazida pelo anjo Gabriel.

Curiosamente, muitas expressões da língua portuguesa que derivam do árabe (que ficaram do período de ocupação da Península Ibérica), traduzem uma reverência e referência à vontade e ao Nome de Deus, como, por exemplo: "oxalá" que deriva do árabe "*ua xã illah*" e significa: "e queira Deus".

Conforme afirmam muitos dos seus chefes religiosos (*mullahs e imãs ou chefes da comunidade*), esta é uma crença de amor, tolerância e paz entre os homens, particularmente entre os seus fiéis (embora hajam correntes distintas dentro do islamismo

que leva as facções a degladiarem-se de várias maneiras e a matarem-se, como é o caso dos *shiitas* e dos *sunitas*), amor que se deve estender a toda a humanidade. Trata-se pois de uma religião que prega o amor a Deus e o amor fraternal mas que, na prática se afirma como um movimento de cariz religioso em que o amor e a tolerância mostram estar pouco presentes.

Esta grande divisão entre os muçulmanos (shiitas e sunitas) teve como origem o conflito àcerca da sucessão de Maomé, chamada *Califado*. Alguns opinavam que o Califa (*que significa "a Sombra de Deus na Terra"*) devia ser escolhido; outros mantinham que o Califado deveria reverter para os descendentes de Maomé. As duas correntes evoluíram através de práticas muito diferentes, tendo aparecido, a partir destas, muitas seitas.

O Califado só viria a ser extinto em 1924 (3 de Março) na Turquia por Mustafá Kemâl (Ataturk), o pai do Estado turco e seu primeiro Presidente da República. A título histórico, ainda, lembra-se que o islamismo chegou muito cedo à Índia e à China. No caso da Índia, a religião muçulmana forçou à divisão deste Estado e território em 1947, dando origem a um novo país muçulmano, o Paquistão.

Muitos outros chefes religiosos, através dos tempos, usaram os textos sagrados do Corão para justificar a guerra (*Jihad, guerra santa*) contra todos os que não seguem ou não se submetem aos ditâmes desta orientação religiosa, os chamados infiéis. Quando estas situações surgem, os chefes religiosos publicam éditos (*fatwas*), onde fazem apelo aos fiéis para os fins pretendidos.

Tal como em todos os restantes grandes movimentos religiosos que existem sobre a Terra, também os líderes religiosos islâmicos procuram impor os princípios corânicos ao normativo dos Estados em que estão inseridos para que, assim, o povo se oriente por regras que têm como superiores às orientações do homem. Deste modo, assumem um papel político na condução dos povos. Os exemplos são numerosos.

Criados num ambiente de elevado fervor religioso, na maioria expresso através de rituais próprios e de uma visibilidade de culto traduzida em várias orações diárias, voltados para a cidade de Meca (que consideram a cidade santa do Islão), em estrita observância de preceitos e leis retirados do Corão, milhões de pessoas são educadas desde a infância em escolas corânicas, assim buscando uma maior e mais estreita relação com a Divindade. Poucos são os que nos países islâmicos buscam e encontram um caminho diferente deste.

Os cinco grandes pilares da religião muçulmana assentam nos seguintes princípios:

- Ø o testemunho da fé, (*shahada*): acreditar em Alá, e em Maomé o Seu Profeta,
- Ø a oração (*salat*) cinco vezes ao dia,
- Ø a esmola legal (*zaka*) que deveria ser destinada aos pobres e necessitados, mas que na realidade é um imposto que alimenta os cofres dos muçulmanos de Medina e serve para manter o exército,
- Ø o jejum (*sawm*) no mês do Ramadão, o nono, e
- Ø a peregrinação (*hajj*) a Meca uma vez por ano, que foi instituída a partir da conquista da cidade onde se encontra a *Caaba* (*pedra preta sagrada para os islamitas*). Um dos requisitos é dar sete voltas à *Caaba*.

Outra das grandes questões que estão subjacentes às obrigações de um muçulmano é o seu envolvimento numa potencial *jihad*, isto é "guerra santa". A este respeito autores

muçulmanos justificam a guerra santa da seguinte forma:

"esta palavra é usada somente para a guerra que deve ser empreendida somente em nome de Alá contra os que praticam opressão como inimigos do Islão. Este sacrifício supremo da vida nasce dentro de todos os muçulmanos. Se, contudo, uma parte desses muçulmanos se oferecerem para a Jihad, toda a comunidade fica liberta de qualquer responsabilidade. Mas se ninguém se apresentar toda a comunidade é culpada. Esta concessão desaparece para os cidadãos de um Estado islâmico quando este é atacado por um Estado não islâmico. Neste caso, todos os cidadãos se deverão voluntariar para a Jihad. Se o Estado atacado não tiver poder suficiente para ripostar ao atacante, então o dever religioso de todos os Estados islâmicos vizinhos é de o auxiliar; se mesmos estes não puderem triunfar, então os muçulmanos do mundo inteiro deverão combater o inimigo comum. Em todos estes casos, a Jihad é tanto um dever primário de todos, como o são as orações diárias ou o jejum. O que faltar a este dever é um pecador. A sua afirmação de que é um muçulmano é duvidosa. É um hipócrita cuja adoração e orações são uma vergonha, uma demonstração de devoção sem valor" – Abul A'la Mawdudi, "Torwads Understanding Islam", pg. 147. (traduzido directamente do inglês).

Se olharmos para a História, vemos que o Islão se impôs e expandiu através da conquista, da guerra santa, da espada. De resto, segundo as palavras que Maomé teria proferido, *"Eu, último dos profetas, fui enviado com uma espada! A espada é a chave do Céu e do Inferno; quem a desembainhar por causa da fé será recompensado!"*. Como mais adiante se refere, perante os exércitos do Islão caíram vários reinos e impérios. Poder-se-á argumentar que também os chamados "cristãos" fizeram o mesmo através da Cruzadas. É um falso argumento, pois os muçulmanos mataram milhões de pessoas em obediência ao Corão, enquanto os "cristãos" mataram igualmente milhões de pessoas muçulmanas e outras em desobediência à Bíblia e aos ensinamentos de Jesus Cristo.

Ao contrário da doutrina de Jesus que foi pregada por gente humilde e perseguida, o Islão difundiu-se pela força dos exércitos e da espada, através da chamadas guerras santas. De resto, se olharmos para a bandeira da Arábia Saudita encontramos a expressão "só Deus é Deus e Maomé é o seu profeta" escrito a letras brancas em caracteres árabes sobre um pano verde, escritos simbolicamente sobre a espada da Fé. Já o tradicional símbolo lunar do *Crescente e Júpiter, o planeta do bom agouro*, que corresponde ao emblema turco, só com o decorrer do tempo se tornou no símbolo do Islamismo. Poderíamos apresentar igualmente muitas mais bandeiras de países islâmicos e assim verificar que, de uma maneira geral, todas elas usam os mesmos símbolos.



Segundo a concepção islâmica, o mundo divide-se em duas partes: o reino do Islão e o reino da guerra. Este último é assim designado porque se deviam travar guerras santas no mundo não islâmico, até que os povos se convertessem ou houvesse possibilidade de "os povos das escrituras", isto é, Judeus e Cristãos, pagarem uma taxa por cabeça.

III. Surgimento do Islamismo – Breve abordagem histórica

Para além da abordagem histórica sobre a pessoa de Maomé, designado o profeta do Islão, procuraremos ainda descrever a lenda que lhe está associada.

Local de origem – Meca

A cidade de Meca situa-se no coração da Arábia, numa encruzilhada de caminhos que levam ao Iémen, ao Egípto, à Síria, à Mesopotâmia, e que é uma rota de passagem que liga o norte com o sul da Arábia.

A Arábia, terra dos Sarracenos, um povo de Beduínos nómadas (com um terço do tamanho da Europa), árida e inóspita, nunca foi uma terra que fosse cobiçada ou oprimida pelos grandes impérios das épocas mais remotas que por ali passaram – babilónico, persa, grego ou romano – pelo que também se manteve isolada na sua ignorância, na suas lutas tribais e confusão de crenças religiosas pagãs, tais como crenças em rochas sagradas, palmeiras sagradas e colinas sagradas. Destas crenças nasce a da santidade da cidade de Meca, onde se encontra a *Caaba* e o poço de Ismael.

Maomé, o homem (o fundador do Islamismo)

Para lá da lenda, existe o homem. Maomé (*Muhammad*) nasceu em Meca no ano 570 d.C.. Filho de Abd Allah, filho de Abd al-Muttalib, por sua vez filho de Achim...pertencia à tribo dos Coxeiritas que conquistou Meca no Século V. Seu avô Abd al-Muttalib foi um dos mais poderosos chefes do clã desta cidade. A tribo dos Coxeiritas subdivide-se numa dezena de clãs. Do clã de Achim virão mais tarde a surgir os Achemitas, assim como o chefe do clã Omar irá dar origem aos Omeíadas.

Dada a morte prematura dos seus pais, ficou orfão aos seis anos de idade e foi educado por um tio, Abu Talit. Foi pastor de carneiros na infância e mais tarde condutor de camelos. Embora indiquem que ele permaneceu analfabeto até ao fim da sua vida, a Hadite vem dizer que ele lia e escrevia. Tido como homem honesto e sincero de coração pelos seus adeptos (ou tido como soberbo, ambicioso, supersticioso, cruel e devasso em excesso – ter-se-à deitado com uma das suas noras – e inteiramente indigno de ser um enviado de Deus, pelos seus detractores), desde cedo começou por detestar a decadência e idolatria (paganismo) dos do seu tempo que eram adoradores da natureza (o sol, as estrelas e os seus espíritos, bem como ídolos – tinham 360 ídolos, conforme o número de dias do calendário árabe – e a memória dos seus antepassados Abraão e Ismael).

Ao ter percorrido muitas regiões como caravaneiro entrou em contacto com muitas comunidades judaicas e cristãs, derivando daí os seus conhecimentos sobre os costumes e leis destas comunidades. Ainda segundo alguns autores, terá conhecido em Meca as comunidades judaica (e os escritos talmúdicos que o vieram a influenciar) e cristãs onde estas residiam após a Diáspora (fuga após a destruição do Templo no ano 70 d.C.) e, através de quem *aprendeu* o conceito da existência de um Deus único.

Sendo bastante pobre, veio a enriquecer aos 25 anos quando casou com uma viúva rica, Cadija, de 40 anos, vindo a ter desta quatro filhas (tiveram também três filhos varões que morreram ainda em criança). Pode então dedicar-se mais ao conhecimento dos ensinamentos judaicos através de uma prima de sua mulher que tinha essa fé, bem como através de homens piedosos e ascetas do clã de sua mulher, como Waraqah ibn Naufal, sobrinho de sua esposa, sábio, que conseguia traduzir o Evangelho do siríaco para o hebreu ou para o árabe. Este é um *hanif*, ou seja, aquele que tende para o monoteísmo, sem contudo aderir ao judaísmo ou cristianismo.

Aos 40 anos, tendo por hábito retirar-se para meditação numa caverna de uma colina próxima de Meca, Maomé afirmou ter recebido a primeira revelação de Deus através do anjo Gabriel, continuando a receber essas revelações durante 23 anos (que alguns autores afirmam ser convulsões derivadas da epilepsia, doença que sempre terá procurado esconder). Segundo a lenda, estas revelações foram ditadas verbalmente por Maomé a Abu Bakr, seu seguidor, o que terá dado origem ao Corão. Porém, nem só o Corão é o suporte da

fé islâmica. Também a tradição (*Hadite*) o é.

Abandonou depois a vida simples: possuía agora nove mulheres, não contando com algumas concubinas. Evoca as revelações para justificar a posse de mais mulheres que os seus seguidores. Acumula uma larga fortuna que é proveniente do saque, quer das caravanas (no início) quer da conquista.

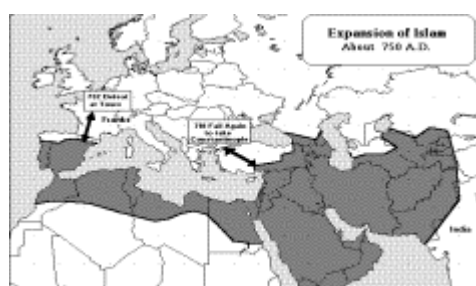
Após começar a espalhar a sua mensagem em público já no ano 613, ele e os seus seguidores foram perseguidos pelas autoridades de Meca. No início, tal como Jesus, também Maomé escolheu doze apóstolos. A perseguição foi tal que Deus ter-lhe-á dado ordem para fugir. Esta fuga para a cidade de Medina (que quer dizer "a cidade do Profeta") ficou conhecida como a *Hegira (a Noite da Fuga)* e aconteceu quando Maomé tinha 53 anos de idade. Foi para Medina cidade do norte, facto que marca o início do calendário islâmico.

A crescente importância que adquiriu em Medina e em número de seguidores (onde organizou um exército financiado com o assalto e pilhagens a caravanas), originou durante vários anos a ocorrência de guerras entre Meca e Medina. Tendo triunfado sobre as forças de Meca, regressou como conquistador a esta cidade no ano 630. A sua autoridade como profeta foi confirmada pela força das armas. Ao contrário de Jesus cujo reino não era deste mundo, o reino de Maomé é bem deste mundo.

Pouco antes de morrer terá afirmado *"Nenhum...profeta virá depois de mim, nem surgirá uma nova fé"*.

Quando morreu aos 63 anos, a 6 de Junho de 632, ele governava toda a Arábia do sul que já se tinha tornado muçulmana. Passado um século após a sua morte, o expansionismo guerreiro muçulmano já se tinha espalhado até à Península Ibérica e mesmo até à China, derrotando poderosos reinos e impérios pelo caminho, entre eles o Bizantino, parte do Romano, Persa e os reinos de todo o Norte de África. A sua "conversão" foi feita na ponta da espada. Porém, um dos grandes efeitos agregadores foi a existência de uma língua comum: o árabe.

Apresentamos de seguida um mapa que nos dá uma ideia da extensão dos territórios que vieram a ser submetidos à fé islâmica cerca do ano 750 d.C., isto é, pouco mais de cem anos após a morte de Maomé.



Historicamente ele uniu as muitas tribos árabes. Curiosamente, como profeta do Islão, e para os seus crentes, Maomé é colocado numa plataforma mais elevada que Jesus. Existem duas razões para que tal aconteça:

- a primeira é que Maomé projectou a fé do Islão numa forma grandiosa, sendo o principal responsável pela instituição da teologia e dos seus preceitos e regras morais, um papel a que os muçulmanos atribuem mais valor; e,
- ele foi também o responsável por criar um tão grande número de prosélitos e por

estabelecer as práticas religiosas do Islão.

Porém, não realizou a sua esperança de que Cristãos e Judeus o reconhecessem como portador da nova revelação, superior à Torah e ao Evangelho, como último e maior enviado de Deus e ainda como *Selo dos Profetas*, porque já outros o tinham precedido (ex. Abraão, Moisés, Jesus). Enquanto os Judeus se conservavam fiéis a um Deus único, os Cristãos dessa época já estavam infiltrados por apostasias, como a crença (dogma) na Trindade de Deus.

Tal recusa por parte dos judeus e porque estes faziam parte das forças de Meca que se lhe tinham oposto, veio a ditar a morte das comunidades judias de Meca. Este episódio teve tanta importância que levou Maomé a ditar leis que obrigavam os fiéis a mudar a posição em que deveriam orar. Inicialmente oravam

ajoelhando-se voltados para Jerusalém e, após estes acontecimentos Maomé definiu que os crentes deveriam orar virados para Meca, para a *Caaba*.

Sendo iletrado, ele ditou os seus ensinamentos para alguém que os coligiu ao longo da sua vida como profeta, Abu Bakr, seu amigo e seguidor, e que lhe sucedeu após a sua morte. Abu Bakr veio a morrer pouco depois, em 634. Após ele, seguiu-se Omar na liderança deste movimento religioso. Alguns dos sucessores de Maomé vieram a morrer assassinados e a liderança do movimento passou a estar sujeita a interesses políticos.

Maomé e a ascensão do profeta – a lenda⁽¹⁾

Existem muitas lendas ao redor da vida deste homem. Segundo uma delas, aquando do nascimento de Maomé, os reis da Pérsia viram subitamente uma estrela tão brilhante que rivalizava em brilho com o sol (isto faz-nos lembrar o relato bíblico do nascimento de Jesus, o Messias); uma outra diz que na sua morte terá subido aos céus em Jerusalém. Porém, segundo a religião cristã, João 3:13 tal não é possível, pois: "*Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu*", que sabemos ser Jesus, o Messias (*O Ungido de Deus*).

Mas, vamos ver o que diz outra lenda (*mistura de elementos reais com ficção*) e que os fiéis do Islão repetem entre si de geração em geração:

- Ø Maomé, justo entre os justos, vai atravessar sete céus sucessivos para alcançar o mais raro dos privilégios: o de contemplar, de rosto descoberto, a face de Deus.
- Ø Uma noite, apareceram anjos a Maomé. Gabriel despertou o profeta, fendeu-lhe o corpo do pescoço à cintura, dele retirou o coração e o lavou. Depois, voltando a colocá-lo no corpo de Maomé, encheu-lhe a alma de fé e de sabedoria.
- Ø Neste estado de pureza, Maomé cavalgou uma criatura fabulosa, a égua *Buraq* com rosto de mulher, que era capaz de percorrer de um salto uma distância tão grande quanto a que os olhos podem alcançar.
- Ø Na viagem que empreenderam, encontraram primeiro o galo branco cuja cabeça suporta o trono de Alá e cujas patas assentam na terra. E isto é tanto assim que na terra do Islão não há fé que não se enraíze profundamente no solo dos homens.
- Ø Caminhando sem pressa, pois têm pela frente a eternidade dos eleitos de Deus, Maomé e o anjo Gabriel encontram David e Salomão.
- Ø Saúdam Moisés e, mais tarde, Jesus. Conduzem à oração todos os patriarcas, todos os profetas, numa mesquita celeste.

- Ø Avistam Abraão no seu trono de esmeralda. Abraão, que colocou a primeira pedra da Caaba. Abraão, pai de Ismael, antepassado dos Árabes.
- Ø A sua cavalgada leva-os enfim ao sétimo céu, onde são recebidos por anjos.
- Ø Ali têm de entrar num edifício que representa um tanto a passagem do mundo humano para o mundo divino.
- Ø Na Arábia, descobrem a árvore com ramos de esmeraldas e de pérolas, junto da qual correm o Nilo e o Eufrates.
- Ø Não cumpriu Gabriel, o arcanjo das seiscentas asas, a sua missão de transmitir a mensagem de Alá?
- Ø Alá, perante o qual o homem de Meca, o obscuro caravaneiro dos desertos, Maomé, se prosterna finalmente.
- Ø E, cercado de nuvens e luz, Maomé adora o seu Deus. Enfim certo de que não fora em vão que sofrera na Terra mil humilhações.
- Ø A sua chegada ao Paraíso, saudada pelos huris montados em camelos, é a justa recompensa da sua obstinação em convencer os homens da unicidade de Deus.
- Ø Quanto àqueles que, nada querendo ouvir, se afastaram dele, sofrem por toda a eternidade as chamas do inferno.

Existem muito mais lendas. Outra delas é que todos os ídolos do mundo tremeram e caíram dos seus pedestais quando nasceu Maomé.

De notar que de acordo com o Corão (*Soorah Aal'imraan 3:67*), Abraão não é considerado judeu nem cristão, mas nascido muçulmano, isto é, alguém que se submete à vontade de Deus. Da mesma forma Jesus, o Messias, é tido como um profeta que também se submeteu à vontade de Deus e que apela aos seus seguidores para fazerem o mesmo. De resto, aceitam como profetas Adão, Noé, Abraão, Moisés e Jesus mas, o maior de entre todos é sem dúvida Maomé.

O livro Sagrado do Islão: o Corão (a Leitura) e as práticas religiosas



Um manuscrito do Corão, com iluminuras e bordadura a ouro

(www.tulane.edu/.../images)

O Corão compreende 114 *surahs*, ou capítulos, que apresentam a revelação de Maomé. Não estão arrumados por assuntos ou pela ordem com que Maomé diz ter recebido as revelações, mas por uma ordem decrescente e por um critério de extensão – as mais longas primeiro, vindo depois as mais curtas. Em virtude deste mecanismo de arrumação, não se verifica qualquer princípio lógico, ou mesmo cronológico, na sua sequência.

No Corão encontram-se conceitos como o Julgamento Final, o Paraíso (em sete zonas ou sete céus) e o Inferno (em seis zonas por baixo da Terra). Em muitos passos também são relatadas histórias (embora deturpadas) que podemos encontrar na Bíblia. Dada a sua limitação, onde a exegese não bastasse, recorria-se à tradição autorizada, à *suna* (norma) como orientação para a vida social e de culto. Estas alusões a acções e palavras do Profeta e dos seus primeiros seguidores, seriam o modelo e guia do pensamento e obra de todos os muçulmanos – a *Hadite* (*tradição*). Encontra-se em diversas compilações.

O grande problema que se põe a muitos estudiosos do Ismalismo é o argumento circular que o Corão se apoia na Hadite, enquanto a Hadite se apoia no Corão. Este é um problema de difícil solução. Tal como o é o facto do Corão não ter sido compilado por Abu Bakr, seguidor e sucessor de Maomé, mas sim pelo Califa Uthman conforme se encontra referido na Hadite. Ora, então, a compilação dos ensinamentos do Corão terá sido feita somente 150 a 200 anos após a morte de Maomé, não havendo então quaisquer manuscritos que o suportem. Segundo alguns autores, o Corão terá sido organizado para dar unidade espiritual ao vasto império criado com as conquistas árabes, e no qual estão reflectidos mitos, lendas e princípios retirados de escritos judaicos, cristãos, hindus e persas, o que põe em causa a inspiração divina de tais escritos.

Só os combatentes pela fé, que morrem como *mártires*, ingressam no *Paraíso* imediatamente após a morte. Também aceitam a existência de "Ordens de Dervixes" que não são mais do que grupos de pessoas que se isolam e vivem através de dádivas em mosteiros, podendo algumas delas manter uma vida normal, só indo ao mosteiro para orar.

Fala igualmente de um fim do mundo que começará com variados e temíveis sinais da natureza, com o aparecimento do *Daddjal* (*Anticristo*) e o regresso de Jesus, que segundo a tradição islâmica não foi morto num madeiro mas levado a Deus, o qual matará o Anticristo, casará e pregará o Islamismo. Morrerá em Medina com a idade de 40 anos e então se aproximará o *Juízo Final*. Admite também a ressurreição dos mortos para esse julgamento divino. Todos terão de passar por uma ponte fina como uma lâmina; os justos alcançarão o Paraíso enquanto os pecadores se precipitarão no Inferno.

O fiéis muçulmanos são chamados à oração nas mesquitas (descalçando-se à entrada) ou onde quer que se encontrem, orando cinco vezes ao dia voltado para Meca (após ter-se lavado com água ou aspergido com areia se estiver no deserto). Nestas grandes salas de oração existe numa das suas paredes um nicho cavado que indica a direcção da *qibla*, a direcção da *Caaba*.

Os fiéis caminham pela rua com os seus rosários de contas (a exemplo do que fazem os fiéis da igreja romana). Estes rosários têm, habitualmente, 99 contas, cada uma representando um dos Mais Belos Nomes de Deus. Enquanto caminham vão murmurando um nome para cada conta. No culto muçulmano não entra a música. O dia que destinaram ao descanso semanal é a Sexta-Feira.



Um mês por ano, no *Ramadão*, no qual o Corão veio do céu para a Terra, o crente faz jejum. Não pode ingerir alimentos, nem beber ou fumar durante as horas do dia, embora possa

alimentar-se após o pôr do sol, sendo ainda permitido no período da noite juntar-se com as suas mulheres.

Todo o muçulmano é encorajado a fazer peregrinação a Meca, pelo menos uma vez na sua vida. A cerimónia consiste em dar voltas à *Caaba* e beijar a Pedra Negra. Não existe uma classe sacerdotal no islamismo, nem existindo uma autoridade central que decida em questões de fé. As cerimónias são conduzidas por *imãs* ou outro membro da comunidade, considerados homens idóneos e conhecedores dos preceitos do Corão.

O muçulmano ainda pode ter até quatro mulheres se as puder sustentar e dar condições iguais a todas (o que, do ponto de vista económico, é muito exigente nos dias de hoje para a maioria). Tem a possibilidade de repudiar a esposa com uma simples declaração de vontade.

A lei religiosa inclui o código de pureza. Assim, a carne de porco e o vinho são considerados impuros, pelo que não se devem ingerir. Tal como no judaísmo, o Islão vem impor a sangria ritual dos animais. Embora não esteja prevista no Corão, desde tempos remotos, até hoje é praticada a circuncisão, prática comum entre os Judeus e outros povos. Muitos outros preceitos ("parecidos" com os contidos na Bíblia dos Judeus) são previstos no Corão, como, por exemplo: *"Não mates sem motivo justo, porque Deus o proibiu, se não for por causa justa. Quanto ao que é morto injustamente, porém, damos poder ao seu parente para o vingar, mas que este não se exceda na vingança"*. Existe, contudo, lugar para o perdão.

O islamismo não aceita a existência de Jesus como Filho de Deus, mas sim como profeta de Deus. Leiamos o que está na *Surah 112*: *"Ele é o único Deus, o Deus eterno. Ele não gera e não foi gerado e ninguém se lhe assemelha"*.

Embora Maomé no Corão (*Surah 18, 102*) refira como erro dos descrentes a asserção de que os servos de Deus (os santos) são protectores a par de Deus, o certo é que veio a desenvolver-se mais tarde um extenso culto de santos, aos quais é legítimo o homem dirigir-se a pedir protecção. Daí o voltarem a um certo paganismo antigo foi um passo.

Torna-se porém evidente, que se alguém foi inspirado por alguém, foi Maomé que foi beber à fonte dos escritos hebraicos e dos ensinamentos Jesus, o Messias e não o contrário. Para se poder tirar esta conclusão basta olhar para o calendário: Maomé viveu seis séculos depois de Jesus. Enquanto Jesus, o Filho de Deus, se revelou como líder espiritual cumprindo a missão que o Pai lhe havia entregado (assumiu o papel do

Cordeiro que tira os pecados do mundo e para isso teve de morrer), Maomé revelou-se como líder secular e espiritual que liderou a conquista e impôs uma doutrina pela força. Esta política foi continuada pelos seus seguidores. Os exércitos muçulmanos dominaram pela espada, pilharam e mataram populações inteiras sem piedade.

Um dos sinais que ainda hoje, no Século XXI é manifesto e que atenta para toda a lei do amor, da liberdade dos indivíduos e dos direitos humanos em geral, é o da escravidão do ser humano. Ora os países árabes ainda não se libertaram desse flagelo, apesar de alguns apregoarem que o Islamismo é uma religião de amor e tolerância.

Segundo alguns historiadores e antropologistas Alá terá tido origem no culto pagão ao deus da Lua. Tais conclusões são retiradas do estudo dos cultos seguidos pelos povos da Arábia, e por estes orarem várias vezes ao dia virados para Meca, onde se encontra a Pedra Negra Sagrada, a *Caaba*, que era um templo dedicado a esse deus pagão, bem como por ali deverem realizar a peregrinação anual onde devem dar sete voltas à *Caaba* tocando nela. Segundo estes estudiosos, estas eram práticas que os árabes já tinham muito antes de Maomé nascer. A dar força a esta tese, temos o principal símbolo do Islão, a Lua (o Crescente Lunar) representado em múltiplos locais, incluindo no topo das mesquitas.

Para um homem se tornar muçulmano, e para além das obrigações já antes referidas como os cinco pilares do islamismo, tem que observar certas regras e ritos, tais como: adoptar um nome árabe, vestir segundo o seu costume, falar árabe e comer de acordo com os seus hábitos, tratar a(s) sua(s) esposa(s) da maneira que os árabes a(s) trata(m), etc..

O verdadeiro rosto do Islamismo acaba por se entender quando começamos a entender a sua natureza. Muito do que é condenado pelos *mullahs* e pelos *imãs* como satânico, são-no somente porque não fazem parte da cultura árabe. Maomé determinou que todo aquele que se afastasse da fé islâmica deveria ser morto.

O Corão encerra inúmeras contradições e erros que nos dispensamos de apresentar neste texto por não ser esse o seu propósito. O que não se pode é deixar de perguntar: como pode a inspiração divina estar presente num canon que contém erros e contradições?

O Islão no presente



Estima-se que a fé islâmica possa actualmente representar a segunda maior religião no mundo em número de aderentes, existindo cerca de 1.300 milhões de pessoas que a segue (o que equivale a 20% da população mundial). Ela está hoje presente em quase todo o mundo, embora com predominância nalguns países ou regiões do mundo, tendo comunidades minoritárias em muitos países, particularmente no chamado mundo ocidental.

Muitas das pequenas comunidades cristãs da época da expansão, nas regiões conquistadas, foram "engolidas" pelo Islamismo. No presente, muitos Estados islâmicos não permitem a prática de outros cultos e as minorias são perseguidas e molestadas ou mortas: e.g. Paquistão, Egito, Indonésia e alguns países do Médio Oriente e África. Nos países onde a religião islâmica é a oficial outras formas de culto não são toleradas, particularmente as judaica e a cristã. Aí impera a *Shari'a* – lei corânica.

Segundo alguns imãs (National Geographic-Out.2003) *"é por mandamento de Deus que nos foi transmitido pelo profeta Maomé que nenhuma outra religião é permitida na terra onde nasceu o Islão"*.

De resto, ao contrário do que afirmam alguns, não existe qualquer tolerância para com os outros cultos, em particular para com o judaísmo e o cristianismo. Tal é confirmado pelo conteúdo de *Surah V 5:51*, que diz: *"A ti, ó crente, não tomes os Judeus ou os Cristãos como amigos. Eles são amigos uns dos outros. Aquele que de entre vós os tomar como amigos, é um deles"*.

Ou, ainda:

"O mensageiro de Alá (a paz esteja com ele) disse: "Lutarás contra os Judeus e matá-los-ás até que mesmo uma pedra diga: vem aqui muçulmano, está um Judeu escondido debaixo de mim, mata-o" (Sahih Moslem, Beirut, Dar al Arabia, Vol. 4, pg.1510). Esta, tal como outras passagens (Surah V 5:82), confirmam a intolerância reinante no seio dos países muçulmanos, particularmente para com estes dois cultos, e que não deixa de estar na origem de muitas das acções levadas a cabo por fundamentalistas islâmicos em várias partes do mundo.

IV. Algumas diferenças entre o Islamismo, o Judaísmo e o Cristianismo

Embora todas estas religiões cultuem um único Deus, existem diferenças fundamentais entre as crenças destes três grandes movimentos, nos seus pensamentos e práticas religiosas. Vamos tentar identificar alguns.

<i>Islamismo</i>	<i>Judaísmo</i>	<i>Cristianismo (verdadeiro)</i>
Corão, Hadite-origem questionável	Antigo Testamento – origem divina	AT+NT, divinamente inspirados
Profecias incumpridas	As profecias estão a cumprir-se	As profecias estão a cumprir-se
Só existe Um Único Deus - Allah	Só existe Um Único Deus - Jeová	Só existe Um Único Deus - Jeová
Não aceitam um Messias	Judá tem a Lei mas ainda espera o Messias	Jesus é o Messias (Cristo), aceitando toda a Lei de Deus
Reverenciam símbolos pagãos	Deus é Espírito	Deus é Espírito
Crêem na imortalidade	O homem é mortal	O homem é mortal
Dia de descanso semanal: 6ª Feira	Dia de descanso semanal: Sábado	Dia de descanso semanal: Sábado
Oram virados para Meca- <i>Caaba</i>	Oram virados para Jerusalém	Oram a Deus, em espírito
A fé é imposta pela espada	A fé é aceite livremente	A fé é aceite pelo amor a Jesus
O culto é exclusivo nos territórios	Há liberdade de culto	Há liberdade de culto

Através de uma pesquisa mais extensiva estaríamos em condições de apontar muitas outras diferenças fundamentais entre estas três religiões. Porém, como esse não é o objectivo deste estudo, limitamo-nos a apresentar somente algumas.

V. Algumas referências bíblicas apresentadas na óptica do Islamismo

Começamos por afirmar que os crentes muçulmanos aceitam que Jesus foi um dos grandes profetas de Deus, mas somente um mensageiro. O Corão confirma o Seu nascimento de uma forma milagrosa, por uma virgem, por intervenção directa de Deus (*Corão 3:45-47*) sem aceitarem que Jesus fosse "o Filho de Deus", assim como rejeitam a divindade de Jesus, o Cristo, e o Seu papel como Salvador, ou a Sua ressurreição. Ora estes são precisamente os pilares da fé cristã.

Porém, são inúmeras as citações que negam o sacrifício salvífico de Jesus, pois não aceitam a morte de Jesus no madeiro. Antes crêem que Deus o arrebatou antes da morte e a sua aparência foi dada a outro homem para morrer em seu lugar (*Corão 4:157*).

É curioso verificar que a religião muçulmana relaciona a passagem que se encontra em **Deuterónimo 18:18** quando Deus diz a Moisés: "*Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar*", com o profeta Maomé e não com Jesus.

Outro aspecto de não menor importância é a que se refere ao significado e intenção no uso da palavra *paracletos* quando Jesus nos diz que enviaria um "consolador", referindo-se ao Espírito Santo de Deus que haveria de estar com a Sua Igreja até voltar de novo, já como Rei. De acordo com o Harpers Bible Dictionary de 1985, a palavra *paracletos* significa "o que é chamado para o lado de" (auxiliar), significando, de acordo com o ponto de vista muçulmano que Jesus se referia a um outro profeta que haveria de vir, neste caso a Maomé.

VI. Algumas diferenças entre as práticas e ensinamentos de Maomé e de Jesus Cristo

Muitas são as diferenças que qualquer pessoa que se interesse pelos ensinamentos contidos na Bíblia e no Corão irá encontrar nestes dois livros. Estas duas fontes que se reclamam de ter origem e inspiração divinas (entenda-se numa fonte que É o Deus Único), e por isso mesmo leva os crentes a classificá-los como sagrados, faz-nos, desde logo, colocar uma pergunta básica: *se o Deus é um Só e a humanidade deve guiar-se pela Sua vontade, como podemos ter orientações tão diferentes nestes dois livros?* Resposta: certamente que um destes livros não reflecte a verdadeira vontade do Criador.

Vamos então, agora na óptica de um crente cristão, analisar algumas das principais diferenças entre os ensinamentos de Maomé e de Jesus, *o Cristo*, aproveitando para indicar as passagens da Bíblia Sagrada que suportam as afirmações sobre o ensino cristão.

<i>Ensinamentos de Maomé</i>	<i>Ensinamentos de Jesus</i>	<i>Passagens bíblicas</i>
Profeta da guerra	Príncipe da paz	Isaías 9:6-7
Discípulos matam pela fé	Discípulos foram mortos pela fé	Act.12:2; 2.Tim.4:7
Perseguição e morte contra os infiéis	Perdoou e converteu o principal perseguidor; JC orou: <i>"Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem"</i>	1.Tim. 1:13-15 Lucas 23:34
Tomador da vida de muitos	Dador da vida a muitos	João 10:27-28
Os seus exércitos mataram indiscriminadamente multidões	JC não matou ninguém mas salvou multidões	João 12:48
O seu método era e é compulsivo	Conversão voluntária e pelo amor	Act. 3:19; 2.Cor. 5:14; João 3:16; Apoc. 22:17
Imposição pela força	JC pregou a fé	João 6:29, 35
Maomé foi um guerreiro	JC cumpriu a missão por amor	Col.1:13; 1.Tess.1:10
Conquistou os seus inimigos pela espada	JC conquistou os seus inimigos com outro tipo de espada, a espada do Espírito que é a Palavra de Deus	Heb. 4:12; Act. 2:37
Disse aos povos: "Convertei-vos ou morrei"	JC disse: "Convertei-vos e vivei"	João 6:47; 11:25-26
Foi rápido a derramar sangue (Rom. 3:15-17)	JC derramou o seu sangue para salvação de muitos	Efésios 1:7
Declarou <i>guerra santa</i> contra os infiéis (<i>Jihad</i>)	JC alcançou a vitória através da morte no madeiro E os seus seguidores partilham essa vitória	Coloss. 2:14-15 João 16:33

Muitos terroristas inspiram-se nos ensinamentos de Maomé e praticam actos atrozes em nome do seu deus	Os cristãos inspiram-se nas palavras Daquele que diz: <i>"Bem-aventurados os pacificadores"</i>	Mat. 5:9; Rom. 12:17-21
Maomé disse que o Corão só tem autoridade na língua árabe	A Bíblia retem a sua autoridade em muitas línguas, em todo o mundo	
Maomé odiou a música	Aos crentes é ensinado a cantar hinos e salmodiar o Nome de Deus	Mat. 26:30; Efé. 5:19; Col. 3:16; Sal. 96:1
Muitos líderes muçulmanos incitam a actos de terror e morte	Os líderes cristãos têm que ser pessoas exemplares na fé e amor	1.Tim. 3:1-7, 5:19-20
Observam os Cinco Pilares e advogam a salvação pelas obras	Observam toda a Lei de Deus e têm a fé em Jesus; a salvação não é pelas obras mas pela fé e graça	Rom. 3:28; 12:1-2; 2.Tim.1:9; Apoc. 14:12;

Contin.:

<i>Ensinamentos de Maomé</i>	<i>Ensinamentos de Jesus</i>	<i>Passagens bíblicas</i>
Os fiéis esperam habitar o Paraíso onde existirão virgens para copularem durante a eternidade	Paulo: "a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus"	1.Cor.15:50; 2.Cor.5:8
O testemunho de uma mulher vale metade do de um homem; aquela vai para o Paraíso por satisfazer sexualmente o seu marido	A Bíblia ensina que o marido deve amar a sua mulher, como Jesus amou a sua Igreja até à morte, entregando-se por ela	Efes. 5:25
O seu reino era deste mundo, apelando ao combate e derramamento de sangue	"O meu reino não é deste mundo"; se o fosse, os seus servos pelejariam por Ele	João 18:36
Ordenou a morte aos Judeus	Ordenou que o Evangelho fosse primeiro pregado aos Judeus	Rom. 1:16
Combatei na causa de Allah (Corão 2.244)	"Não temos que lutar contra a carne e o sangue"; "as armas da nossa milícia não são carnis"	Efes. 6:12; 2.Cor. 10:4
O Corão é o manual que incita à guerra, ao conflito, ao terror	A Bíblia é um manual que incita à paz, ao amor, ao	

	missionarismo	Rom. 10:15
A sua missão era conquistar o mundo para Allah	A Sua missão foi pagar a penalidade que o pecado impunha, em expiação pelos que O aceitam	2.Cor.5:21 1.Ped. 3:18
Considerou Jesus um grande profeta	Jesus considerou (no seu alerta sobre os falsos profetas que haviam de surgir) Maomé um falso profeta – “pelos seus frutos os conhecereis”	Mat. 7:15-20; Mat. 24:11; João 10:10
O Islão é geocêntrico; está centrada na Caaba, em Meca-Arabia e todos os crentes oram virados para aí	Jesus é o centro de toda a adoração cristã, porquanto Ele está no meio dos fiéis, onde quer que estes estejam reunidos	Mat. 18:20; João 4:22-23; Filip. 2:10
Maomé foi um homem terreno e mortal em toda a acepção da palavra	A divindade de Jesus está provada. “O Verbo se fez carne e habitou entre nós”;	João 1:1-5, 14; 5:18; 8:58-59; 10:30-31 1.Tim.3:16
O túmulo de Maomé: Ocupado	O túmulo de Jesus: Vazio	Mat. 28:6

Através destas comparações podemos claramente afirmar que o Islamismo segue uma via carnal, terrena, de falta de amor, enquanto, pelos ensinamentos de Jesus e dos seus apóstolos (como de resto de toda a Bíblia) o apelo é feito a que o crente trave o bom combate, o do espírito, na lei da liberdade e do amor. Tal como diz Paulo em **2Timóteo 4:7**: “*Combati o bom combate*”. Ora Paulo usou somente a Palavra de Deus, o Evangelho, a Boa Nova de salvação para todos os que crêem.

Depois, ressalta desta abordagem um aspecto fundamental: Jesus, o Cristo, era Deus na carne, o que não tem qualquer comparação com os ensinamentos do Islão. Ele era o Criador de todas as coisas – **Colossenses 1:16-17**: “*Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele*”. (sobre a pessoa de Jesus Cristo releia ou peça a revista Compreender nº18)

VII. Conclusões e Apelo Final

Com todo o respeito que nos devem sempre merecer a(s) crença(s) que o nosso semelhante tem no seu coração, temos que concluir que o Deus que nos é apresentado através de Abraão, Isaac, Jacob, David, Jesus (o Messias) e por todos os profetas e servos do Deus da Bíblia Sagrada, não é o mesmo “Deus” que nos é dado encontrar nos ensinamentos do Corão e dos seus servidores. Tal como alguém dizia: só porque acreditamos na existência de um único Deus, não quer dizer que estejamos a acreditar no Deus Verdadeiro.

Os povos islâmicos são ensinados a odiar e a combater contra Israel. A promessa do Deus

de Israel é que virá um tempo em que os que ficarem destes povos que virão contra Israel, O reconhecerão e O aceitarão como o Verdadeiro e Único Deus de toda a terra, tal como está profetizado, por exemplo, em relação a países como a Síria e o Egípto, em **Isaías 19:23-25**.

Hoje podemos dizer que a Bíblia testa e julga o Corão e os seus responsáveis pelos seus ensinamentos e práticas. Jesus alerta a humanidade para o perigo de se deixar conduzir por condutores cegos – **Mateus 15:14**: "*Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova*".

Daqui vai pois o nosso apelo a todos os crentes nas religiões que fundamentam a sua fé nos ensinamentos de outras fontes que não aqueles que nos são transmitidos através da Bíblia Sagrada, o cânone divinamente inspirado e provado através do cumprimento de inúmeras profecias transmitidas pelo Deus de Israel aos seus servos, os profetas, para que possam achar a Luz Verdadeira, que é Jesus Cristo, o Salvador, enquanto é tempo (a salvação é individual). Disse Jesus a Nicodemos: "*Necessário te é nascer de novo...da água (baptismo do arrependimento) e do Espírito (pelo derramamento do Espírito Santo)*" – **João 3:1-21**.

Relembrou ainda Jesus um mandamento antigo: "*amarás ao teu próximo como a ti mesmo*". É à partilha deste sentimento de amor que apelamos a todos aqueles que ainda não encontraram o Deus Verdadeiro, o Salvador Nosso Senhor Jesus Cristo – **1João 5:20**, para que venham ao Seu encontro e encontrem a Salvação de Deus.

Bibliografia consultada:

- Ø ⁽¹⁾ "Maomé, a palavra de Alá", de Anne-Marie Delcambre, Civilização/Círculo de Leitores
- Ø www.islamworld.net (The true religion)
- Ø www.islam-guide.com
- Ø www.beconvinced.com
- Ø www.islaminfo.com
- Ø www.gospelweb.net/biblevskoran
- Ø "The Invasion of Islam", by Dr. Daniel Botkin, in www.tnnonline.net
- Ø "As Grandes Religiões" de Joseph Gaer, Publicações Dom Quixote, Colecção Universidade Moderna
- Ø "Religiões não-cristãs" de Helmuth von Glasenapp, Enciclopédia Meridiano Fischer
- Ø Bible Advocate Magazine – Set.2003
- Ø National Magazine – Out.2003
- Ø Islam – Robert A.Morey, estudos inseridos no site www.chick.com



Paulo Coelho

Proclamando Jesus Cristo aos crentes no Islão

O apóstolo Paulo ensina os seguidores da fé em Jesus Cristo a serem inteligentes quando proclamam a Salvação a diferentes culturas e religiões.

Se lermos o capítulo 17 de Actos, assistimos a um exemplo prático desse poder que Paulo tinha de usar os erros alheios na busca de Deus, as religiões dos homens, para apresentar o Único Deus, o Todo-Poderoso, e a Sua Salvação através de Jesus Cristo.

"Então Paulo pôs-se de pé diante da Assembleia do Areópago e disse: "Atenienses, vejo que vocês são em tudo muito religiosos. Com efeito, quando dei uma volta pela cidade e vi os vossos monumentos religiosos, reparei num altar que tinha estas palavras escritas: "Ao Deus desconhecido." Pois bem, esse Deus que vocês adoram sem o conhecer, é o Deus de que eu vos falo." **Actos 17:22-2**

Paulo usava essa "agilidade intelectual" sem comprometer a sua fé e as convicções assentes na Palavra de Deus.

"Não ofendam a consciência nem dos judeus, nem dos pagãos, nem dos crentes em Cristo. Façam como eu, que procuro ser delicado para com todos, não pelo meu interesse mas pelo bem de todos, para que possam salvar-se." **1Coríntios 10:32-33**

Quando nos confrontamos com pessoas que professam a fé islâmica, devemos ter em conta alguns aspectos que poderão auxiliar a comunicação, de forma a facilitar a apresentação do Nosso Salvador, Jesus Cristo.

Devemos ter em conta que a figura de Jesus Cristo não é estranha à fé muçulmana.

O Corão (texto considerado sagrado pela religião islâmica) apresenta Jesus como uma das principais figuras da fé, no entanto, nega-lhe o lugar de destaque e único, na Salvação e Redenção da humanidade.

Que oportunidades temos, partindo da exposição do Corão, para apresentar Jesus Cristo?

O Corão refere-se a Jesus em 14 dos seus capítulos (Surah), totalizando 90 versículos diferentes.

Vejamos os títulos, mais importantes, referentes a Jesus:

- Jesus, "a palavra de Alá" (Surah 3:39; 3:45; 4:171)
- Jesus, "o Espírito que procede Dele (de Alá)" (Surah 4:17)
- Jesus, "o Messias" (Surah 3:45)

Além disso, o Corão apresenta Jesus como alguém que realizou milagres: Surah 3:48 e 49; 6:2.

Os islâmicos também aceitam que Jesus ascendeu ao Céu e tem acesso ao trono de Deus (Surah 4:158), assim como, admite que Jesus estará envolvido, numa segunda vinda, no julgamento da humanidade (Surah 43:6).

Como o apóstolo Paulo fez, podemos usar a visão imperfeita e incompleta que o Corão apresenta da pessoa de Jesus Cristo, para apresentar o único que nos pode levar ao encontro do Único Deus verdadeiro, o Deus de Abraão, Isaque e Jacob. O Deus que chama todos, incluindo os que hoje professam a fé no Islão, a aceitarem o único caminho da Salvação e a fazerem parte do povo de Deus, o Seu Israel.



Viton Quinta

Fora do Filho, YHWH, que esperança existe para a humanidade?

Marcos 1:21-27

(Satanás reconhece-O como: "O Santo de Deus")

Todos os que se interessam em estudar a Palavra de Deus, isto é os que são chamados pelo Espírito de Deus, fazem uma ideia bastante concreta (ainda que aproximada) de quem foi, é e será este JESUS. Digo aproximada porque ainda não temos condições espirituais de O conhecer tal como Ele É em toda a sua plenitude. Só O conheceremos como Ele É no seu Reino Eterno, quando toda a sua glória e poder nos for então revelada.

Dizemos foi, é e será porque este Jesus, Homem:

1. foi um homem santo, filho Unigénito do Deus Altíssimo, que viveu entre nós na carne, numa condição humilde, e que sofreu uma morte cruel para nos resgatar dos nossos pecados (***Filipenses 2:6-8***). Ao morrer no nosso lugar cumpriu a missão de salvação que o Pai Lhe havia entregado. Tendo sido ressuscitado ao terceiro dia após a sua morte (sinal do profeta Jonas), foi elevado aos céus e glorificado junto do Pai, com a glória que tinha com Ele antes que o mundo existisse (***João 17:5***);
2. é, pela condição de Salvador dos que O aceitam, O nosso Advogado junto do Pai, intercedendo por toda a sua igreja.
3. será eternamente, O Rei Eterno. Virá em breve para governar toda a terra durante mil anos, restaurar todas as coisas, aniquilar todos os seus inimigos e, por fim, entregar o Reino Eterno ao Pai, Àquele que a Ele Lhe sujeitou todas as coisas (***1. Coríntios 15:27-28***).

· Na sua primeira condição, Ele foi (e É) eternamente Deus (O Verbo Divino) que criou todas as coisas e por Quem todas as coisas subsistem – ***Colossenses 1:16-17***: *Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele e Romanos*

11:36 - *Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.*

- Este mesmo Verbo de Deus, na sua segunda condição, como Homem, abdicando dos poderes divinos, cumpriu o plano do Pai, como Cordeiro humilde que deu a sua vida em resgate de muitos (*Messias, filho de José*), e à cerca de quem João, o Batista, diz que não é digno de levar as suas alparcas (**Mateus 3:11**). Embora este João fosse 6 meses mais velho do que Jesus, ele testifica Dele em **João 1:15** - *João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.*
- Na sua terceira condição, Ele voltará para ser o Rei Eterno que todos esperamos (*Messias, filho de David*), com todo o poder e glória.

MAS, em todas estas manifestações do Deus de Israel (Aquele cujos títulos e poder nos são revelados em **Isaias 9:6**), Ele demonstra claramente que se interessa por todos os que querem ser seus filhos e com Ele viver eternamente.

Vamos agora centrar a nossa atenção em:

QUEM FOI ESTE JESUS, HOMEM,

e compreender algumas particularidades e sinais que teria que reunir para corresponder ao que há muito havia sido profetizado a respeito Dele, o Messias esperado por Israel.

Através de Moisés, Ele próprio na condição de Verbo Divino (**YHVH**), o qual segundo estudos mais recentes deve ser pronunciado "IAUE", devendo esta pronúncia substituir os nomes mais usados, Jeová ou Javé), anuncia que haveria de enviar um profeta – **Deuterónimo 18:18** - *Eis lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.* Este profeta muito particular não se confunde com qualquer outro que o tenha precedido ou sucedido, pois Ele haveria de falar tudo o que Deus lhe ensinara.

Ele tinha prerrogativas divinas, das quais abdicou enquanto homem para mostrar que, como homens, também qualquer de nós que se entregue a Deus pode sair vitorioso desta luta espiritual que todos temos que travar. Tal como sucedeu a muitos que O seguiram, as suas mortes na fé foram as suas grandes vitórias nesta luta.

A natureza divina de Jesus é uma das características que muitos incorrectamente Lhe negam (que de resto pode desde logo ser percebida nas palavras de João Batista que lemos acima). Mas, embora sendo homem, nascido de mulher, pois a ela foi buscar o sangue e a carne, tinha igualmente natureza divina por ter sido concebido através do Espírito de Deus que desceu sobre aquela mulher, um vaso escolhido por Deus.

Estas características divinas tornam-se indisputáveis quando lemos a Palavra de Deus. Entre outras passagens que provam e suportam este entendimento, podemos ler: **João 1:1-5, 10, 14; 3:13-14; 6:62; 8:28a (*); 8:58; 10:30-33; 16:13-14; 20:21; Romanos 9:5; 1.Timóteo 3:16; Tito 2:13-14; 1João 5:20.** Era Este o Senhor de que falava **Malaquias 3:1** - *Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos, e o Salmo 45:6-7* - *O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o ceptro do teu reino é um ceptro de equidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros.*

() Em João 8:28a lemos "Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou"; vamos agora confrontar com João 19:19-21, em que a tabuleta que é pregada no madeiro onde o Messias foi sacrificado tinha a seguinte inscrição em hebraico, grego e latim: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus", a qual, em hebraico se diz: "Yeshua Hanetzeret V' melech Hayehudim" – "YHVH". Devido ao "Nome" YHVH os principais sacerdotes dos judeus queriam que Pilatos alterasse a inscrição que claramente designava que O Cordeiro do sacrifício era o próprio "YHVH". Ao que Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".(vers.22)*

A Sua majestade é-nos revelada, também, pelo facto de Ele ter recebido adoração enquanto na condição de Homem. Ora sabemos que a adoração só é devida a Deus. Mas Jesus confirma a Sua natureza divina ao aceitar adoração: **Marcos 1:13; Mateus 2:11; 28:9; 28:17**. Até mesmo aqueles que O penduraram no madeiro, julgando escarnecer Dele, O adoraram: **Marcos 15:19** - *E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele e, postos de joelhos, O adoraram. João 20:28* - *E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!*

O apóstolo Tomé identifica de forma clara a natureza divina deste Jesus (YHVH). Tal confirma o que Dele estava profetizado em **Isaías 40:9** – *Tu, ó Sião, que anuncias boas novas, sobe a um monte alto. Tu, ó Jerusalém, que anuncias boas novas, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus.*

Um entre muitos sinais que tinham sido profetizados a respeito Dele é que Ele nasceria de uma virgem: **Isaías 7:14** - *Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.* Este sinal cumpriu-se através de Maria. Os Evangelhos confirmam esta profecia em **Mateus 1:23** - *Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco.*

Vejam tamanha maravilha que nos é dado compreender através da fé na Palavra de Deus. Este Homem era o Deus (**YHVH** – "IAUE") conosco, a Salvação de **YHVH** – "IAUE".

Já vimos que Ele, Jesus, era o Filho Unigénito do Pai. Ressuscitou e vive eternamente. É o primeiro entre muitos que serão revestidos da imortalidade e que constituirão a família de Deus. Estes são os que abraçaram e abraçam o concerto eterno proposto por Deus ao homem através do Seu Filho Amado (**Actos. 4:12** - *E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.*)

Lembremos as palavras do Pai no momento do batismo de Jesus: **Mateus 17:5** - *Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.* Estas palavras do Pai confirmam as que lemos acima em **Deuterónimo. 18:18**. Deus encoraja-nos a escutar o Filho, porque Ele fala tudo o que o Pai lhe ensinou e que é necessário ao homem para se salvar.

Mas, podemos ir mais longe, pois, ao falarmos do Filho estamos a falar:

- Do Verbo, do próprio Deus feito carne, o Senhor YHVH, (IAUE) (*Eu e o Pai somos Um*)
- Da Verdade, do Caminho, da Vida (*Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida*)
- Da Rocha – **Deuterónimo 32:4, 15, 18; 1.Samuel 2:2; 2.Samuel 22:47; 23:3; Salmo 19:14; etc.**
- Da Porta – **Salmo 118:20; João 10:7, 9**
- Do Santo de Israel – **Salmo 71:22; 89:18; Isaías 5:19; 5:24; 10:20; 12:6; 17:7; 43:14; etc.**
- Do Juiz de toda a terra e de todas as nações. Este mesmo Deus que é o Juiz (**Salmo 50:6**, confirma que este Deus, IAUE, é o Filho: **João 5:22, 27**)
- E de tantas outras analogias que nos são dadas através do chamado Antigo Testamento.

A Ele, O Filho, foi-lhe dado todo o poder nos céus e na terra e Ele é o Juiz de toda a terra. Ele julgará e governará todas as nações da terra.

- **Isaías 54:5** - *Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; que é chamado o Deus de toda a terra.*
- **Zacarias 14:9** - *E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o SENHOR, e um será o seu nome.*

Compreenderemos melhor a figura deste Homem ao lermos:

- **Colosenses 2:9** - *Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.*
- **Filipenses 2:6-11** - *Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.*

Notemos que ao nome de Jesus, o Cristo, só se podem dobrar os joelhos em sinal de total reverência e adoração, porque Jesus Cristo é também **YHVH** ("IAUE"). Por isso quando falamos de Jesus Cristo, nomeamos aquele que só Ele é Salvador e Criador de todas as coisas, **YHVH** ("IAUE"). (para melhor compreender esta posição de Jesus como humano e divino, aconselhamos a leitura da revista Compreender nº18)

A grande missão de que Jesus foi incumbido pelo Pai podemos encontrá-la em muitas passagens bíblicas. Seleccionámos porém a seguinte:

- **Isaías 49:1-6** - *Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O SENHOR me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome. E fez a minha boca como uma espada aguda, com a sombra da sua mão me cobriu; e me pôs como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava; e me disse: Tu és meu servo; és Israel, aquele por quem hei de ser glorificado. Porém eu disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia o meu direito está perante o SENHOR, e o meu galardão perante o meu Deus. E agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó; porém Israel não se deixará ajuntar; contudo aos olhos do SENHOR serei glorificado, e o meu Deus será a minha força. Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.*

Fora deste Jesus, o Messias, não há esperança para a humanidade. Muitos, no erro, invocam os mortos. Nós, porém, invocamos o Deus (**YHVH** - "IAUE") vivo:

- **Salmo 146:5-6** - *Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, e cuja esperança está posta no SENHOR seu Deus. O que fez os céus e a terra, o mar e tudo quanto há neles, e o que guarda a verdade para sempre.*
- **Judas 1:25** - *Ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém.*
- **Salmo 48:14** - *Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte.*



Manuel Santos

Bandeira dos povos

É evidente que o “príncipe das trevas” está reinando. O “deus deste mundo”, além de “fechar o entendimento dos incrédulos” e de os iludir quanto ao seu modo de actuação, vai espalhando o horror e a desolação neste planeta cada vez mais corrompido.

Ele está desesperado por saber que tem pouco tempo. Ai de nós, que habitamos a Terra, porque ele desceu até cá e aqui estabeleceu o seu reino. Mas o seu reino não irá durar muito mais. O legítimo soberano brevemente irá tomar o seu lugar e reinar com o “ceptro da justiça”.

“Do filho diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; ceptro de equidade é o ceptro do teu reino.” **Hebreus 1.8**

Podemos, os que creem, dizer como Jó:

“Eu sei que o meu redentor vive e que por fim se levantará sobre a Terra.” **Jó 19.25**

Uma bandeira é um sinal visível que marca uma presença ou identifica algo. E Deus tem uma bandeira, um sinal, que oportunamente irá acenar para todos os que habitam este mundo. A preceder esse sinal, haverá outros, cujos efeitos serão de turbação e desolação. Como uma gravidez que se aproxima do momento do parto, assim serão os sintomas que antecederão a vinda do Rei Jesus.

“Naquele dia, um descendente de David será como uma bandeira levantada para os povos: as nações virão procurá-lo e será gloriosa a sua morada. Levantará uma bandeira para que as nações saibam que ele vai reunir os exilados de Israel e reagrupar os judeus dispersos dos quatro cantos da Terra.” **Isaías 11.10**

Um dos dados proféticos de que dispomos é a chamada “angústia de Jacó” (Israel), à qual se referem os profetas. E este sinal é importantíssimo para a compreensão do que se está passando actualmente na Palestina.

“Por isso, o Senhor se volta, irado, contra o seu povo e estende a mão para o ferir. Ele levantará um estandarte para chamar uma nação distante; vai assobiar-lhe para os confins da Terra. E eis que ela se apressa e chega rapidamente. Naquele dia, o rugido do inimigo contra este país será como o rugir do mar. Olharão para a Terra, mas só haverá trevas espessas; as nuvens sombrias obscurecem a luz do dia.” **Isaías 5.25-30**

Todas as atenções convergem para Israel. É alí que se irão desenrolar os últimos acontecimentos da história da humanidade. Aquela região será cada vez mais cobiçada por todas as nações e todas quererão ter um papel activo e preponderante nos destinos dos povos que alí residem. Este sentimento convertido numa política internacional tendente não à

harmonia, mas à contenda, fará com que os dados proféticos há tanto tempo registrados nas Escrituras, venham a ter o seu cumprimento.

"Assim declara o Senhor Deus, o Santo de Israel: "Vocês só serão salvos se voltarem para mim e se se mantiverem calmos; só terão força, se tiverem confiança em mim e ficarem tranquilos; mas vocês não quiseram. Entretanto, o Senhor espera o momento de vos conceder os seus favores de vos manifestar misericórdia. Porque o Senhor é um Deus recto e felizes aqueles que nele esperam. Povo de Sião, que habitas em Jerusalém, não chores mais. Quando chamarem pelo Senhor, ele terá misericórdia; mal ouça o pedido, imediatamente vos responderá. O Senhor vos dará o pão em tempo de tristeza e a água em tempo de opressão. Aquele que te ensina, não se esconderá mais; tu o verás com os teus próprios olhos. Ouvirás dentro de ti esta voz, quando tiveres que caminhar para a direita ou para a esquerda: "Este é o caminho a seguir!" **Isaías 30.15-21**

África, actualmente, é um continente apagado e aparentemente sem grande peso ou influência entre as nações. Mas virá o tempo em que estes povos exercerão poder internacional e intervirão nos acontecimentos que brevemente se irão desenrolar.

"Aí do país onde se ouve o bater de asas, que fica para além dos rios de Cuche, que envia embaixadores pelo Nilo, em canoas de junco sobre as águas. Corram, mensageiros, com rapidez, para este povo forte e bronzeado, de quem todos têm medo em toda a parte, para esta nação poderosa, que espezinha os inimigos e é sulcada por canais. Habitantes do mundo, moradores da Terra, olhem bem quando a bandeira for levantada nos montes, escutem quando soar a trombeta. Foi o Senhor quem mo disse: "Desde a minha morada eu contemplo sereno, como o calor radiante do meio-dia, como a nuvem de orvalho no tempo quente da ceifa." Então, esse povo forte e bronzeado, de quem todos têm medo em toda a parte essa nação poderosa que espezinha os inimigos, e é sulcada por canais, há-de trazer os seus dons ao Senhor do universo, no santuário do monte Sião." **Isaías 18.1-7**

O grande império do passado, aquele que foi tão próspero e grandioso – a Assíria – hoje representado geograficamente pelo Iraque, Síria, parte do Irão, e parte da Turquia, também tem um destino traçado, à luz das profecias.

"A Assíria cairá ao fio duma espada sobre-humana, será destruída por uma espada não humana. Fugirão diante desta espada e os seus guerreiros serão submetidos à servidão. Os mais fortes fugirão aterrorizados, e os chefes, apavorados, abandonarão o estandarte. Quem o afirma é o Senhor, que tem o seu fogo em Sião, a sua fornalha em Jerusalém." **Isaías 31.7-9**

Quando este cenário estiver devidamente arrumado, estarão criadas as condições para que Deus interfira directamente no destino dos povos e do seu povo em particular. Não serão as canetas dos governantes, as suas assinaturas e tratados de paz, que irão resolver os problemas da humanidade, nomeadamente os da palestina.

"Virá um rei que reinará com a justiça, e os príncipes governarão segundo o direito. Serão como um abrigo contra o vento, como um refúgio contra a tempestade, como regos de água em Terra seca, como a sombra duma alta rocha em Terra árida. Os olhos dos que devem ver não estarão fechados, e os ouvidos dos que devem entender estarão bem abertos. As pessoas precipitadas aprenderão a compreender, e os gagos falarão com rapidez e clareza. Nunca mais se chamará nobre aos insensatos e aos fraudulentos, gente boa. Os insensatos só dizem loucuras. Só pensam no mal que vão fazer: renegam o Senhor e dirigem blasfémias contra ele; deixam os esfomeados sem nada para comer e não dão de beber a quem morre de sede. Os

fraudulentos usam armas cruéis e continuamente maquinam intrigas. Quando os pobres e infelizes reclamam os seus direitos inventam mentiras contra eles. Mas um coração nobre só tem pensamentos nobres e só defende as causas que são nobres." **Isaías 32.1-8**

"As tuas ruínas e escombros e a tua Terra desolada em breve serão estreitos para os seus habitantes, enquanto os que te destruíram se irão embora. Ainda hás-de ouvir dizer aos filhos que julgavas perdidos: "Este lugar é muito apertado, chega-te para aí, para eu poder habitar." Tu perguntarás: "Quem me deu tantos filhos? Eu era uma mulher sem filhos e estéril, exilada e abandonada; quem criou estes filhos? Deixaram-me completamente só; donde vieram estes filhos?" Assim fala o Senhor Deus: "Vou levantar a minha mão e fazer um sinal às nações, vou levantar um estandarte para chamar os povos. Trarão os teus filhos nos braços e as tuas filhas aos ombros. Os reis serão os tutores dos teus filhos e as suas princesas serão as amas. Inclinar-se-ão por Terra diante de ti e lamberão o pó dos teus pés. Então reconhecerás que eu sou o Senhor e que não ficarão envergonhados os que confiam em mim." **Isaías 49.19-26**

"Pelo amor que tenho a Sião não me calarei, pelo amor de Jerusalém não descansarei, até que apareça a tua libertação como a aurora e a tua salvação brilhe como uma chama.

As nações hão-de ver que o Senhor te libertou, todos os reis contemplarão a tua glória; hão-de chamar-te um nome novo que o próprio Senhor escolheu. Serás como uma coroa brilhante, um diadema real, que o Senhor, teu Deus, segura na sua mão. Não mais serás chamada "cidade abandonada", nem a tua Terra será "Terra devastada". Antes, serás chamada "preferida do Senhor", e à tua Terra chamarão "a bem casada". Na verdade, terás a preferência do Senhor e a tua Terra terá um esposo. Assim como um rapaz se casa com uma jovem, também aquele que te reconstrói se casa contigo. Assim como a noiva é a alegria do noivo, também tu serás a alegria do teu Deus. Sobre as tuas muralhas, Jerusalém, coloquei sentinelas. Elas nunca se poderão calar, nem de dia, nem de noite. "Não fiquem calados os que lembram Jerusalém ao Senhor; não tenham qualquer repouso, não permitam que ele descanse até que dê a Jerusalém estabilidade e faça dela a admiração da Terra." O Senhor faz ouvir as suas ordens em toda a Terra. Digam, pois, ao povo de Sião: "Vem aí o teu salvador; traz consigo, como sinal de vitória, o povo que ele resgatou." Esses serão chamados "povo santo", "resgatados pelo Senhor". E tu serás chamada "a desejada", "cidade não abandonada"." **Isaías 62.1-12**



Vitor Quinta

Israel, algumas profecias do tempo do fim e a 2º vinda do Grande Rei e Senhor Jesus Cristo (breve abordagem)

Este estudo é particularmente importante para o cristão que aguarda a vinda do seu Salvador e Rei, Nosso Senhor Jesus Cristo, pois permite identificar um conjunto de sinais e acontecimentos que ainda se hão-de produzir na terra de Israel (ou envolvendo os povos daquela região), independentemente de outros que se hão-de igualmente cumprir noutras regiões do mundo (e.g. terremotos, os sinais no sol e na lua, o castigo da "grande prostituta", etc.), antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor. Abordaremos também alguns acontecimentos relacionados com a Israel de Deus durante o Reino Milenar de Cristo.

Sucintamente, vamos ver que acontecimentos ainda podem ser esperados até que esse Dia de Redenção e de Vingança (redenção para uns, mas vingança para outros) venha:

1. acontecimentos que se hão-de produzir antes da 2ª vinda de Cristo:

a) Os seus inimigos serão castigados

Avisa-nos Deus através de Isaías, em **Isaías 17:1-3, 14** que a grande cidade de Damasco, capital da Síria (e alguns territórios circunvizinhos) do inimigo tradicional de Israel será transformada num montão de ruínas, de uma noite para a manhã do dia seguinte. A Palavra de Deus é fiel mas o homem não atenta Nela. Estes acontecimentos dar-se-ão no tempo do fim, no período a que a Bíblia chama o tempo de angústia de Jacob ou grande tribulação.

Mas, neste tempo, o Senhor dará a Sua mão poderosa à casa de Judá – **Zacarias 10:3-5** e fará ainda voltar o restante do Israel de Deus (a Igreja de Deus) (profetizado em Efraim - as 10 tribos de Israel que se encontram espalhadas entre as nações – *ver mais abaixo a Restauração de Israel*).

b) Toda a terra dos Caldeus (Babilónia) será assolada

Para além do grande castigo que há-de vir sobre a Babilónia espiritual que tem governado sobre as nações e contaminado a terra com as suas abominações e prostituições – Roma/Igreja Católica (ver em **Jeremias 51:7,13; Apocalipse 17:1-5**), e Deus, o nosso Deus, manda os seus filhos sair do meio dela: **Jeremias 51:45; Apocalipse 18:4**, também a terra dos caldeus está e continuará a ser assolada por uma coligação de nações do Norte, tal como estava profetizado em **Jeremias 50:8-46**, até que fique em total desolação. Tudo isto em aditamento ao castigo que já sobreveio a Babilónia no tempo do Rei Nabucodonozor. Por isso mesmo, estamos já hoje a assistir a castigos terríveis sobre a nação dos caldeus (actual Iraque). Essa profecia continua depois em todo o **Capítulo 51 de Jeremias**.

c) a terra de Israel está cheia de ídolos e Deus castigará ali este grande pecado

Hoje há muita idolatria no mundo, e também na terra de Israel. Ali estão congregados cultos de natureza idólatra que Deus abomina. Ali se usa o nome de Deus e de Cristo

de uma forma profana, em adoração simultânea a falsos deuses – Alá, à “virgem”, aos santos, a “reliquias”, etc.. Este pecado será castigado e todos os ídolos serão queimados e desarraigados daquela terra – **Ezequiel 11:18** assim como em toda a terra, logo que Cristo venha a reinar. Um só será o Senhor em toda a terra e um só Nome será adorado.

d) As nações virão contra a terra de Israel e sairão derrotadas

Profetizado está que as nações se congregarão contra Israel e ali encontrarão sepultura. Basta ler as profecias que se encontram em **Ezequiel 38 e 39**. Gog e Magog e todos os seus príncipes com eles. Sabemos ainda que os que restarem deste tempo, de todos os que vierem contra a terra de Israel e Jerusalém, irão de ano em ano, à terra de Israel a celebrar a Festa dos Tabernáculos – **Zacarias 14:16** durante o Milénio do governo de Cristo.

Nos montes de Israel cairá a multidão dos seus inimigos pelo poder que Deus ali há-de manifestar. Após esta guerra, esta grande multidão de inimigos será sepultada durante 7 meses – **Ezequiel 39:1-14**. O Senhor estará presente nesta batalha (pois o dia da Sua vinda e da vingança do grande Deus estará próximo) e Jerusalém voltará a habitar segura, diz o Senhor – **Zacarias 14:6-15**.

e) A Igreja de Deus será totalmente enxertada na Casa de Israel, reunindo novamente as 12 tribos de Israel (Judá e Efraim)

Este é um processo que decorre desde que a Palavra de Deus vem sendo anunciada aos povos, tanto no tempo do Antigo Concerto pelos profetas, quanto, e principalmente, no Concerto feito através do sangue regenerador de Jesus Cristo – **Apocalipse 7:9**. Esta é a Nova Jerusalém, a Cidade Santa, a Israel de Deus.

f) O tempo dos gentios ainda não se completou

Embora Jerusalém tenha sido recuperada das mãos da Jordânia no ano de 1967, o tempo dos gentios ainda não se completou. Jerusalém continua inquinada pela idolatria dos povos.

g) A terça parte da terra ainda não foi queimada

Não morreu a terça parte dos seres que habitam nos mares e não foi queimada a terça parte das plantas – **Apocalipse 8:7-9**, nem os dois terços dos homens que habitam sobre a terra – **Zacarias 13:8-9**.

2. acontecimentos que se hão-de produzir após a 2ª vinda de Cristo:

a) O território de Israel

Israel permanece confinado a uma pequena faixa da terra da Palestina face à extensão da que foi prometida por Deus aos patriarcas. Aliás nunca em toda a sua história, os descendentes de Jacob dominaram sobre todo o território que lhes foi dado por Deus. Sabemos que o Senhor prometeu a Abraão: "*À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates*"- **Génesis 15:18 e Deuterónimo 1:7-8**, o que certamente só se concretizará quando as duas casas de Israel forem uma só na mão do Senhor, i.e. após a Sua vinda – **Ezequiel 11:17**.

b) O regresso do povo à sua terra – a restauração de Israel

O centro desta profecia encontra-se em **Ezequiel 37:16-28**:

"Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros. E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem uma só vara na tua mão. E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Porventura não nos declararás o que significam estas coisas? Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu tomarei a vara de José que esteve na mão de Efraim, e a das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão. E as varas, sobre que houveres escrito, estarão na tua mão, perante os olhos deles. Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre os gentios, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra. E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles, e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos. E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, e os livrarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor; e andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos, e os observarão. E habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, em que habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. E farei com eles uma aliança de paz; e será uma aliança perpétua. E os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E os gentios saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles para sempre".

Esta profecia é corroborada por muitas outras passagens e terá cumprimento já no Reino Milenar de Cristo – **Isaías 11:9-16, Jeremias 16:14-15, Ezequiel 34:11-16; 39:23-29**, quando Cristo for Rei e Senhor e governar todas as nações. Então a glória de Israel será manifestada a todo o mundo debaixo do Seu governo. Ver também **Jeremias 23:7-8; 50:4-7; 51:36**. Um será o Senhor sobre toda a terra e governará as nações a partir de Jerusalém, a cidade amada – **Zacarias 2:10; 8:3; Salmos 67:4**.

Haverá um tempo em que o Nilo e o Eufrates se secarão e qualquer um os poderá passar a pé enxuto, tal como aconteceu no Mar Vermelho ao povo de Israel na sua fuga do Egito. Com o regresso da casa de Efraim desde os quatro cantos da terra para onde o Senhor onde havia lançado, é como se o território de Israel fosse pequeno para os fazer habitar a todos – **Zacarias 10:6-10; Isaías 49:15-22**.

Israel será inteiramente restaurada como era no princípio – **Jeremias 33:7, 11**.



Paulo Coelho

Sinais de guerra no mundo **Sinais de esperança em Cristo!**

O Mundo voltou de uma forma brutal a manifestar o seu estado natural, a guerra permanente e a promoção do sofrimento.

Os verdadeiros cristãos não devem ser levados pela "boa intenção" de humanistas, pacifistas ou belicistas. Todas as posições quer contra, quer a favor da guerra, enfermam de uma falta grave, pois elas não expõem a nu que a questão essencial pela qual existe guerra no mundo é a existência do pecado.

Mesmo as Igrejas, ditas cristãs, não têm salientado este facto. Omitem às gentes que este mundo está enfermo devido ao pecado.

Sem o fim do pecado, a guerra nunca acabará!

Aliás, o próprio Cristo, na sua segunda vinda, guerreará contra os que se revoltam contra Deus e promovem o pecado. Só lutando contra o pecado a paz poderá existir.

Assim, não cabe aos cristãos lutarem pelas lutas deste mundo entre o "bem e mal" dos critérios dos homens, mas denunciarem que sem Cristo, todos estão debaixo do pecado, logo todos são promotores da guerra.

Além disso, sabemos que as guerras são sinais da vinda de Jesus Cristo, como Rei e Senhor, para IMPOR a paz no mundo

Devemos também saber que a história da humanidade vai decorrer conforme a Bíblia profetiza, até ao dia do juízo do Senhor.

Continuaremos a observar dois aspectos muito importantes:

- Um reforço da importância dos acontecimentos no médio-oriente, nomeadamente, à volta de Israel
- O crescimento da última "ressurreição" do Sacro-Império Romano, personificado pela União Europeia, e pelas suas relações com o Vaticano, com a ajuda de parte importante do mundo protestante

Qual deve ser o nosso papel como cristãos verdadeiros?

1) orar e promover sempre a paz

2) anunciar que a Paz definitiva só será possível pela intervenção directa de Jesus Cristo impondo o seu Reino em toda a Terra

3) amar sempre, sem comprometer a verdade que vem de Deus, salientando que só com a resolução do problema do pecado é que a paz será possível

4) saber que a paz começa em nós, na posição e prática que assumimos em relação a nós próprios, à nossa família e à sociedade em que vivemos

5) evitar confusões "pacifistas" que podem levar o cristão misturar-se com credos e práticas que não são de Deus, nomeadamente, com sistemas religiosos idólatras, imortalistas, espíritas, etc.

6) ter uma mensagem otimista em relação ao futuro, pois o Reino de Deus será algo de extraordinário, sem sofrimento, dor ou morte, mas realista em relação ao presente, a Bíblia anuncia tempos difíceis para os dias que antecedem a vinda de Cristo.

OLHEMOS PARA CIMA **POIS A VINDA DE JESUS ESTÁ PRÓXIMA!**

Vejamos algumas passagens bíblicas para reflectirmos acerca dos tempos em que vivemos actualmente:

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. **(João 18:36)**

E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores. Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim. **(Mateus 24:1-14)**

Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis. E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo. Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus. **(Apocalipse 17:14-17)**

E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus, A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os

quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles. E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre. Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas. Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam. E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demónios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos. (**Apocalipse 9:13-21**)

E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas. E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedão. E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito. (**Apocalipse 16:12-17**)

E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima. E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores; Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendo-as, que perto está já o verão. Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto. Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar. (**Lucas 21:25-33**)

TODOS DEVEMOS PREPARAR-NOS PARA NOS ENCONTRAMOS COM O NOSSO REI E SENHOR, JESUS CRISTO!

A palavra dos utilizadores do Projeto Compreender

Trabalho numa clínica e coloquei lá as revistas depois de as ler. Têm feito um sucesso. Tanto a nível de conhecimento de algo desconhecido para a maioria das pessoas, assim como, um aparecimento de pequenos debates sobre esse mesmo tema. Tudo isto para lhe dizer de que amava mesmo continuar a ser brindado com as ditas revistas "Compreender". Sinto-me no dever em vos ajudar de qualquer forma, para que não vos seja pesado este encargo. Queria também perguntar se seria possível tirar cópias das revistas. Devo dizer de que tudo que diga respeito ao nosso Salvador, para a nossa salvação tudo tem interesse. Muitas Pessoas já perguntam por mais e onde poderiam aprender. Que a Paz do Senhor Jesus esteja com todos.
J.L., V.N. Gaia

Caros irmãos,
graça e paz estejam convosco,
Estive no vosso site na Internet e apenas tenho uma duvida, reférem-se ao Sábado actual ou pode ser substituido pelo Domingo? É que eu tenho guardado o Domingo. A minha vida tem mudado Graças a Deus e ao Senhor Jesus único mediador. Quero vos perguntar se percebi bem, vocês meus irmãos, dedicam o próprio dia de sabado(sétimo dia da semana) é isso? Se sim queria que me esclarecessem o porquê, tem que ser mesmo o Sábado e não o Domingo desde que no mesmo espírito e no mesmo temor do Senhor? Obrigado, A paz,

P.V., Portugal

Nota do editor: regozijamo-nos sempre com uma vida transformada por cristo, mas a vontade de Deus é sempre importante. Remetemos este leitor para o trabalho editado pela nossa comunidade intitulado "Como Cristãos, porque celebramos o dia de Sábado?" (se não leu visite o nosso site na internet ou peça para o nosso apartado)

Tenho imprimido alguns dos vossos estudos bíblicos, do vosso site, que me têm ajudado a compreender o mundo maravilhoso do Reino de Deus.

H.G., Matosinhos

Parabéns pelo site, boa sorte para vos, merecem muito . Boa sorte e fé em Deus!!!!!!!!!!!!

Anónima, Brasil